



História de vida do casal

Maria de Deus Ribeiro e Dimas Carneiro tiveram uma educação semelhante. Nascidos e criados na Pereira de Montemuro, freguesia de Pinheiro e concelho de Castro Daire, foram desde pequenos habituados a trabalhar os campos, a criar animais e a aproveitar os recursos renováveis da terra para as actividades do quotidiano. Maria de Deus, nascida em 1938, foi educada pelos padrinhos que eram católicos praticantes. Dimas, nascido em 1935, foi criado por tias também muito crentes na religião católica. Cresceram com as dificuldades da época e viriam a casar apenas quando Maria de Deus completara trinta anos de idade. Oito anos depois venderam os terrenos da Pereira, herdados por ela, compraram uma quinta grande em Castro Daire – a Quinta da Sobreira -, e para lá se mudaram juntamente com dois filhos que entretanto já tinham nascido, tendo os três restantes filhos nascido em Castro Daire.

Na quinta dedicaram-se à venda de leite das vacas que criavam e daí tiravam os seus rendimentos, de resto trabalhavam arduamente nas terras, juntamente com os filhos, garantindo assim as mínimas condições de vida. Dois dos seus filhos expressaram a vontade de estudar informática e, desse modo, os pais venderam grande parte dos terrenos da quinta para os manterem na universidade.

Actualmente o casal vive com a ajuda da reforma, mas ainda trabalha as terras para se alimentar. Outrora, enquanto novos, o fruto do seu trabalho chegava para todas as despesas, pois não tinham encargos com a tecnologia. Tudo era natural.

São pessoas bem-dispostas e francas que oferecem o que têm quando são visitadas ou quando visitam alguém, como diria a fadista Amália “a alegria da pobreza está nesta grande riqueza de dar e ficar contente”. Além de rezarem o terço diariamente enquanto andam nas hortas, os seus domingos são dedicados à religião e à visita de pessoas doentes. Não têm maldade, pois os seus valores morais baseiam-se na humildade, no respeito pela natureza e na preservação da tradição. Maria de Deus e Dimas ensinam como se pode viver feliz com pouco e a sua forma de vida pode até encorajar quem procura viver mais pacificamente em união com a natureza.